

BOLETIM

AVONPREV

Edição 11 | Dezembro de 2021



Transformação digital: Avonprev sempre perto de você!

Em meio a tantos desafios nos últimos dois anos, a transformação digital tem sido grande aliada para avançarmos, aprimorando nossos serviços, garantindo atendimento de qualidade e muita proximidade aos nossos Participantes.

O novo app da Avonprev foi uma grande conquista. Com ele, nossos Participantes têm acesso às importantes informações do seu Plano na palma da mão! Estão disponíveis, também, novos recursos na Área do Participante, tais como indicadores de rentabilidade, extrato dinâmico, simuladores e muito mais!

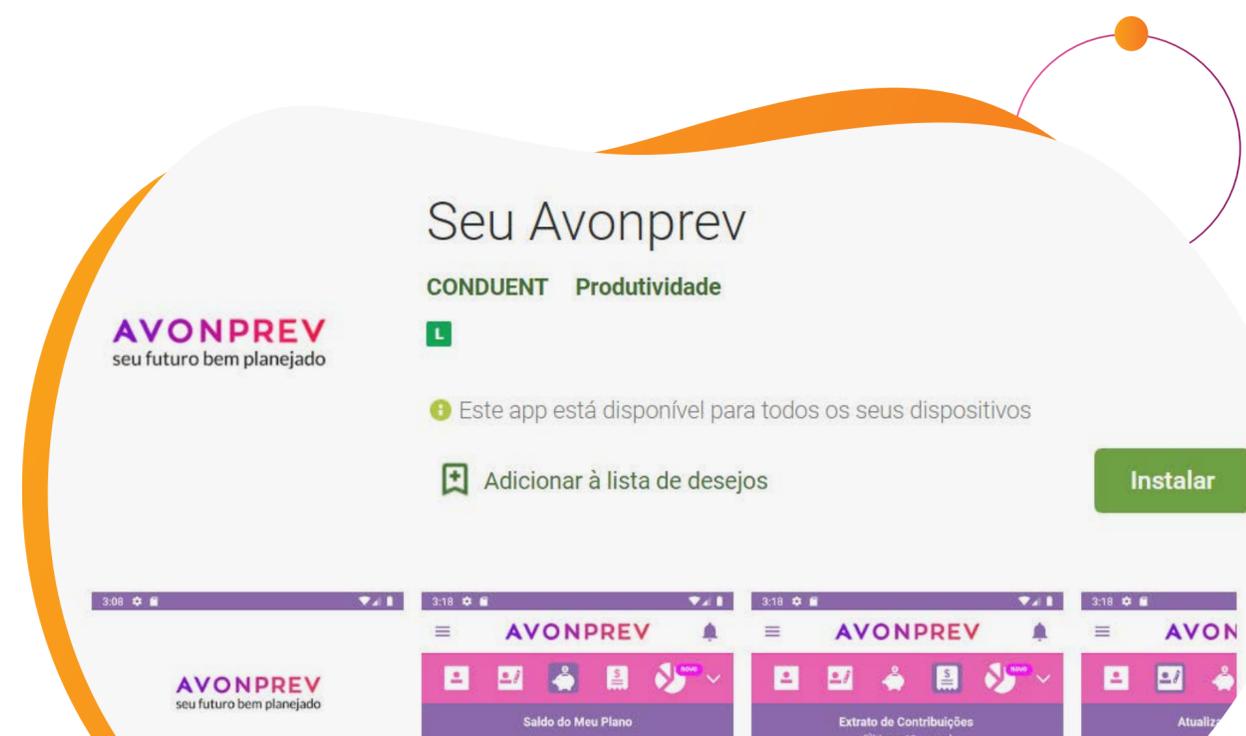
Com o aplicativo Seu Avonprev, você acessa os dados do seu Plano a qualquer hora, de onde estiver. Com ele, você pode:



PARA BAIXAR SEU APP AVONPREV,
ACESSE A LOJA DE APLICATIVOS:



- consultar seu saldo e extrato de contribuições;
- atualizar seus dados cadastrais;
- acompanhar a rentabilidade;
- receber as notificações importantes de seu plano;
- atualizar seu Perfil de Investimento em período de campanha.



Saiba como a diversificação ajuda a proteger seus investimentos

A decisão de investir é uma das mais importantes dentro do planejamento financeiro. Mas somente aplicar determinada quantia, todo mês, não basta! É necessário adotar algumas medidas de proteção dos seus investimentos.

Uma delas — e talvez a principal —, é assumir que esse dinheiro não será retirado antes do tempo previsto. Se você tem como objetivo o médio e/ou longo prazos, acaba optando por uma alocação que lhe garanta rentabilidade, assumindo naturalmente uma parcela de risco, que será adequada ao seu perfil.



SEUS
INVESTIMENTOS

O que é diversificação?

Falando em proteção, a diversificação é uma estratégia que permite correr um pouco mais de risco, em busca de melhores resultados. Você já ouviu a expressão “Não coloque todos os ovos na mesma cesta”? Pois bem! Diversificar significa reunir, em um portfólio, ativos de modalidades diferentes, com características e comportamentos distintos, sobretudo diante de alguns fatores econômicos, tais como inflação, taxa de juros, crescimento do PIB etc.

Dessa forma, você cria uma carteira balanceada: se perder de um lado, ganha com o desempenho de outro ativo, minimiza seus riscos e, assim, assegura melhores resultados.

Entenda o comportamento do mercado

Veja, ao lado, como o mercado se comporta diante de algumas situações. Assim, você pode entender, e se beneficiar da diversificação.



Juros: a Renda Variável sofre impacto direto da alta ou da baixa na taxa de juros. Isso porque com o aumento da taxa, parte dos investidores opta por vender suas ações e aplicar em Renda Fixa (que se favorece com a alta de juros). Com isso, o preço das ações cai. No sentido oposto, com uma queda dos juros, os investidores costumam migrar da Renda Fixa para a Renda Variável, elevando assim o preço das ações.



PIB: em períodos de crescimento econômico, apontado pelo aumento do PIB (Produto Interno Bruto), geralmente o mercado de ações se beneficia, pois as empresas acabam investindo mais, gerando mais empregos e obtendo melhores resultados, o que incrementa o valor das ações.



Inflação: alguns investimentos se beneficiam da alta da inflação. Há diversas opções na Renda Fixa com retorno atrelado ao próprio IPCA, como o Tesouro IPCA+. Os títulos indexados à inflação garantem o chamado ganho real mais a reposição integral da inflação do período, medida pelo IPCA. O ideal é manter o título até o vencimento. Há ainda os fundos de inflação, que investem em ativos que buscam acompanhar a variação dos preços do mercado.



SEUS
INVESTIMENTOS



Gestão especializada: mais segurança no seu planejamento

Contar com ajuda especializada na gestão dos seus investimentos também é uma alternativa de segurança: você tem a tranquilidade de acompanhar os resultados, sabendo que seu dinheiro está sendo aplicado com base em uma estratégia sólida, de quem conhece o mercado, acompanha o cenário econômico, compreende os fatores que afetam o desempenho dos ativos e tem como função a busca de uma boa performance, dentro do menor risco possível.

Nos momentos de crise e de instabilidade econômica, principalmente, esse apoio se torna um grande diferencial e o investidor pode se sentir ainda mais apoiado, contando com uma equipe que, além de conhecer o mercado e acompanhar o cenário, mantém a racionalidade e o equilíbrio, seguindo uma estratégia consistente e respeitando a política de investimentos com olhar no longo prazo.

Cartão de crédito: vilão ou mocinho do orçamento?



O cartão de crédito é um meio de pagamento que possibilita realizar uma compra hoje para saldá-la no vencimento da fatura, permitindo também o parcelamento.

Essa facilidade, no entanto, leva muitos consumidores ao descontrole, sendo considerada uma vilã do orçamento. Com o consumo exagerado, as pessoas passam a ter um valor a pagar na fatura muito maior do que poderiam assumir, atrasando o pagamento e se submetendo aos juros que aumentam consideravelmente o total a ser pago.

Quem define o papel do cartão é você!

Vilão ou mocinho? Tudo depende da forma como você controla suas compras no cartão! Usado com critério e de forma consciente, o cartão pode ser um grande aliado do orçamento.



DICAS
AVONPREV

Este meio de pagamento permite acompanhar, ao longo do mês, quanto tem sido gasto, e em quê. Com o parcelamento e de forma planejada, é possível adquirir, por exemplo, produtos mais caros, realizando alguns sonhos de consumo, sem prejudicar seu bolso.

Confira aqui algumas vantagens do cartão:

- controle dos gastos, que vêm listados na fatura;
- concentração de pagamento de despesas em uma mesma data (vencimento da fatura);
- possibilidade de ter dois ou mais cartões, ampliando as opções de datas de pagamento;
- opção de parcelar o pagamento de uma compra, quando disponível;
- praticidade e segurança;
- educação financeira dos filhos, por meio do cartão pré-pago ou adicional ao seu;
- vantagens oferecidas, tais como milhagens e prêmios.

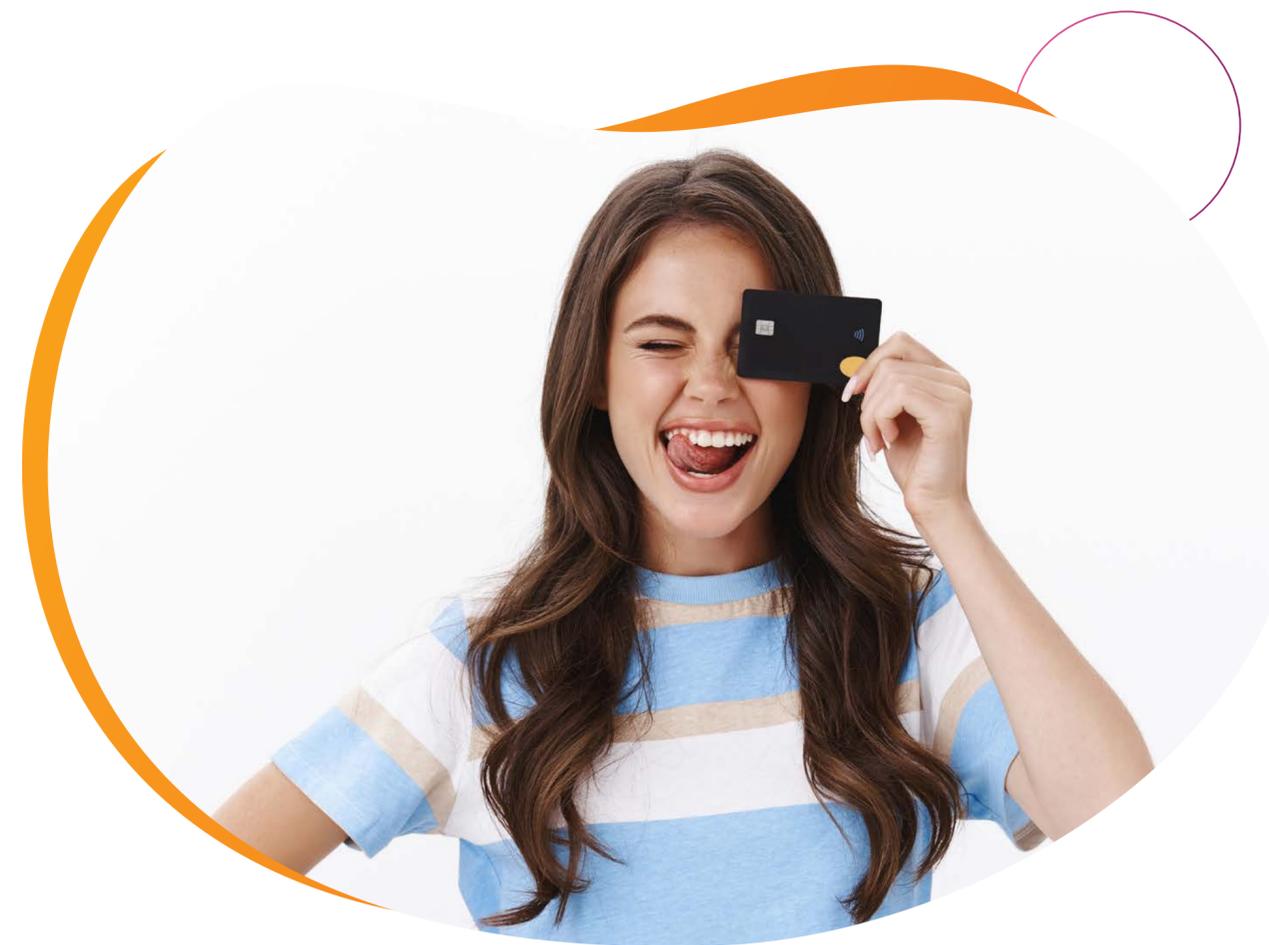


DICAS
AVONPREV

Cuidados com o cartão:

- 1** Procure pagar a fatura sempre em dia, no valor total. Caso tenha exagerado nos gastos, reveja seus hábitos de consumo e suspenda, ou ao menos diminua, o uso do cartão, até que a situação se normalize.
- 2** Muito cuidado com o crédito rotativo (quando você opta por pagar um valor menor do que o total da fatura). O exemplo mais comum é a opção de pagar o valor mínimo da sua fatura. A diferença entre o valor total e o que foi efetivamente pago até o vencimento se transforma em um empréstimo. E, por causa disso, passa a ter juros no restante que você tem a pagar.
- 3** Antes de entrar no rotativo, procure compreender os juros cobrados e as condições e regras estabelecidas pelo seu banco. O crédito rotativo tem limite de apenas 30 dias. Depois disso, o valor deve ser pago integralmente. Isso significa que, se você fizer o pagamento mínimo ou parcial da fatura, vai precisar pagar o valor que ficou em aberto (mais os juros) na fatura seguinte. Se não tiver como pagar tudo, poderá fazer um parcelamento da dívida, com juros menores, caso a instituição ofereça essa opção.

- 4** A escolha de ter dois ou mais cartões de crédito permite gerenciar melhor os gastos, em datas diferentes de vencimento, mas exige boa dose de organização financeira e muito controle. Para não se perder nas contas, a dica é criar planilhas separadas para anotar as despesas com cada cartão e controlar gastos e limites.



Parcelamento: evite armadilhas!

Se você optar pelo parcelamento da compra no cartão, inclua essas parcelas no seu orçamento. Tenha cuidado com as contas mensais, que são uma verdadeira armadilha para o bolso. Quer ver um exemplo?

Imagine que você ganhou um dinheiro extra (R\$ 1.000) e resolveu ir às compras!

- Na primeira loja, gastou R\$ 600, parcelando o pagamento em 6 vezes de R\$ 100.
- Na segunda, gastou R\$ 1.000, parcelando em 10 vezes de R\$ 100.
- Na terceira, gastou R\$ 800, parcelando em 4 vezes de R\$ 200.

Na volta das compras, você comemora, pois gastou bem menos do que previa: terá na sua próxima fatura uma despesa de R\$ 400, considerando as três lojas. Mas, na verdade, o valor total da sua compra foi de R\$ 2.400, ou seja, muito mais do que você previa gastar (R\$ 1.000)! Seu orçamento está preparado para esse gasto?



Links úteis:

www.serasa.com.br
www.abecs.org.br



DICAS
AVONPREV



Jovens precisam aprender a pensar no futuro!

O que é independência financeira para você? O termo é usado, basicamente, em duas situações: quando o jovem começa a trabalhar e busca assumir suas contas, sem a ajuda dos pais ou do responsável e, mais tarde, quando o profissional pretende viver dos recursos acumulados ao longo da vida, seja para se aposentar ou para investir em novas alternativas (abertura de uma empresa, por exemplo).

Para as duas situações, o caminho é organizar as finanças e planejar. Deixar de depender dos pais é um processo gradativo: o jovem começa pagando parte da faculdade, depois integralmente; passa a ajudar nas contas da casa onde mora, investe na sua carreira enquanto reside com os pais até, um dia, decidir seguir sozinho, seja dividindo despesas com amigos em uma república, alugando ou comprando seu primeiro imóvel.



NOVO TEMPO

Viver sem depender da renda do salário já é algo mais complicado, que requer maior esforço, tempo e um planejamento financeiro muito bem feito para acontecer.

Use o tempo a seu favor!

Jovens têm uma vantagem muito grande no planejamento do seu futuro: o tempo! Parece cedo para pensar no longo prazo? Tudo passa muito rápido! O ideal é começar a poupar o quanto antes, regularmente, mesmo que pouco no início, buscando alternativas de investimento que façam seu dinheiro crescer e protegendo-o dos efeitos da inflação, sempre de olho no longo prazo. Isso lhe permite arriscar mais, em busca de opções mais rentáveis e vantajosas, revendo estratégias e corrigindo sua rota, em caso de perdas no caminho.

Aos poucos, com seu objetivo bem definido, suas finanças sob controle e a carreira em ascensão, você pode intensificar o valor poupado. Quanto mais recursos você conseguir acumular, maiores as chances de conquistar tranquilidade financeira no futuro!

Planejadores financeiros recomendam que, sobretudo no início da carreira, é importante poupar, mas sem deixar de investir em seu aperfeiçoamento profissional: seja um curso de curta duração, o aprendizado de um novo idioma, uma pós-graduação etc. Invista em você, e sucesso!



Mitos e verdades do planejamento da aposentadoria

No planejamento do seu futuro, procure consultar sempre informações consistentes e confiáveis. Aqui você vai conhecer alguns mitos e verdades sobre o assunto para seguir firme na sua estratégia de poupar e realizar seus sonhos de longo prazo:



MITOS

MITO 1: Aposentadoria não é assunto para jovens!

Jovens precisam pensar no futuro, usando a tempo a seu favor. Quanto antes iniciarem o planejamento, melhor! **(Leia sobre o assunto na pág. 11.)**

Começando a planejar cedo, além de o esforço de poupar ser menor, o longo prazo permite adotar uma estratégia de investimento um pouco mais agressiva, com maior tolerância ao risco, o que pode possibilitar bons ganhos no futuro.



MITO 2: Para investir, é preciso ter muito dinheiro

É possível investir, mesmo com pouco dinheiro. O segredo é ter o orçamento em dia, e disciplina para poupar sempre. Se você começa a investir cedo, pensando no seu futuro, tem um tempo maior para acumular recursos.

MITO 3: As despesas são bem menores na aposentadoria

Nem sempre isso é verdade! Os gastos mudam, mas não necessariamente diminuem. Por exemplo: na aposentadoria, é esperado que os filhos já tenham



PREVIDÊNCIA
COM AVONPREV

adquirido independência financeira, e o aposentado não tenha mais gastos com a educação deles, o que pode aliviar bem o orçamento. Mas, em contrapartida, as despesas com saúde e bem-estar aumentam bastante, pois os cuidados para manter a qualidade de vida são maiores.

VERDADES

VERDADE 1: Aumento da longevidade exige maior planejamento

É cada vez mais comum você ver pessoas de 80, 85 anos, em plena atividade, em função dos avanços da medicina e da qualidade de vida. Se vivemos por mais tempo, é preciso poupar para garantir o sustento durante o pós-carreira, que pode ser mais longo! Você terá recursos para se manter?

VERDADE 2: Sua aposentadoria depende do seu esforço de acumulação

A Reforma da Previdência, ocorrida em 2019, trouxe à tona essa realidade. O dinheiro acumulado para viver bem no futuro depende cada vez mais do seu esforço de poupança

ao longo da vida, por isso a importância da Previdência Complementar. É extremamente arriscado depender somente dos recursos do INSS para garantir seu sustento quando se aposentar.

VERDADE 3: Quanto antes começar o planejamento, melhor

Sim! Quanto mais cedo começar, maior será o período de acumulação, exigindo menos esforço e garantindo melhores resultados.

Use o tempo a seu favor. Procure poupar ao longo da vida, para ter uma aposentadoria tranquila. Você merece o melhor!



Covid-19: 3ª dose! **Fique com a vacinação em dia**



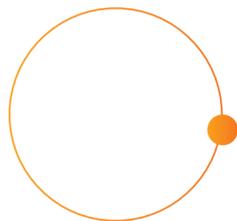
Na edição passada, falamos sobre a importância dos cuidados e atitudes preventivas em relação ao coronavírus. E agora, com imensa alegria, fechamos 2021 noticiando o avanço da vacinação no Brasil e a redução do número de casos e de mortes pela doença.

Para que o País possa comemorar a “vitória” sobre o coronavírus, é preciso esforço coletivo, não apenas mantendo os cuidados, mas, principalmente, colaborando para que a imunização aconteça, por meio da vacinação completa.

No dia 16 de novembro, o Ministério da Saúde anunciou uma “mega campanha da vacinação”, com a redução do intervalo para a aplicação da dose de reforço da vacina contra a Covid-19, de seis meses para cinco meses. Quem tem mais de 18 anos e tomou a segunda dose há mais de cinco meses, portanto, já pode tomar a dose de reforço.

Segundo informações da Agência Brasil, o ministro da Saúde Marcelo Queiroga explica que é recomendável que a terceira dose seja de um imunizante diferente das duas primeiras. Por exemplo, quem tomou a primeira e a segunda da AstraZeneca pode, e até deve, tomar a dose de reforço da Pfizer. No caso da vacina da Janssen, que é aplicada em dose única, o reforço será uma segunda dose. E quem tomou as duas primeiras doses de imunizantes diferentes, deve tomar a dose de reforço da Pfizer.





Segundo o Ministério da Saúde (dados do dia 16/11), mais de 350 milhões de doses das vacinas contra a Covid-19 já foram distribuídas para todo o País, e aproximadamente 297 milhões já foram aplicadas ao longo de onze meses. Mais de 157 milhões de pessoas tomaram ao menos uma dose do imunizante – número que, segundo o ministério, representa 88% do público-alvo previsto no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a doença. No entanto, cerca de 21 milhões de pessoas ainda não retornaram para tomar a segunda dose na data prevista.

Juntos pela imunização!

Sempre vale esclarecer: estar imunizado não significa (assim como acontece com tantas outras vacinas que tomamos ao longo da vida) que a pessoa está 100% livre de contrair o vírus.

O efeito positivo da vacinação, comprovado por diferentes estudos, é que as chances de complicação pela Covid-19 caem bastante. Você, mesmo vacinado, pode contrair e pode transmitir o vírus, porém, com impactos menores (se ocorrerem) tanto para si quanto para os outros.



VIVA BEM

União de esforços para reduzir riscos

Segundo informações da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a pessoa que não completa o esquema vacinal fica mais vulnerável à infecção do que aquela que recebeu as duas, ou três doses. Além de se expor ao risco de ser contaminado e adoecer, esse indivíduo não ajuda a controlar a circulação do vírus. E tem mais: a vacinação incompleta pode criar um ambiente propício para o surgimento de variantes ainda mais resistentes do coronavírus.

Para se alcançar a imunidade coletiva, que pode frear a transmissão do vírus e fazer com que todos retomemos mais rapidamente a normalidade, é preciso que cerca de 70% da população complete o ciclo vacinal. Hoje, estamos perto dos 60%.



Links úteis:

<https://www.gov.br/anvisa/>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-11/ministerio-da-saude-lanca-mega-campanha-de-vacinacao-contracovid>

<https://antigo.saude.gov.br/>

Vacinômetro SP:

<https://vacinaja.sp.gov.br/vacinometro/>

Vacinômetro Brasil:

<https://conselho.saude.gov.br/vacinometro>





Inadimplência x endividamento: **qual a diferença?**

É bem comum confundir os termos inadimplência e endividamento, usando-os como sinônimos. Vamos aos conceitos? Assim, fica mais fácil compreender a diferença entre ambos!

Endividado? Tudo sob controle!

Endividado é aquele que tem uma dívida a pagar. Se o crédito for assumido com planejamento e responsabilidade, o endividamento leva à realização de um sonho, e isso não é ruim.



PLANEJAMENTO
FINANCEIRO EM DIA

Por exemplo: se você tem prestações do carro a pagar, assumiu uma dívida. Tem os prazos de pagamento sob controle e suas contas em dia, mas tem uma pendência financeira a cumprir. Até mesmo as compras realizadas no cartão de crédito significam endividamento: afinal, você adquire um produto hoje, para pagá-lo somente no vencimento da fatura (saiba mais sobre cartões em Dicas Avonprev, pág. 7).

Inadimplente? Sinal de alerta!

Ao deixar de pagar a parcela de um financiamento, ou mesmo perder o prazo de alguma conta, o consumidor passa a ser considerado inadimplente.

Para que o consumidor não perca o controle de suas contas, planejadores financeiros recomendam nunca comprometer mais de 30% da sua renda líquida em financiamento. O ideal é ficar em 20%, no máximo, por garantia.

Inflação afeta consumo e prazo para quitar dívidas

Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) divulgados em novembro deste ano, o endividamento das famílias aumentou 0,6 ponto percentual entre setembro e outubro, alcançando 74,6% dos lares no País. Em relação a outubro de 2020, o aumento foi de 8,1 pontos percentuais. As informações são da Confederação Nacional do Comércio.





As dívidas das famílias incluem cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa. O cartão de crédito é considerado o meio de pagamento mais difundido no País: 84,9% dos endividados possuem compromissos no cartão.

O tempo de comprometimento com dívidas tem aumentado entre os endividados: a proporção de famílias endividadas por mais de um ano é crescente desde o final do primeiro trimestre, atingindo a máxima histórica de 35,8%. Isso mostra que os consumidores estão tentando esticar os prazos de pagamento de suas dívidas para que a parcela caiba no orçamento e, assim, consigam evitar a inadimplência.



Esforço para evitar inadimplência

Os dados sobre inadimplência têm mostrado ligeiro recuo. O percentual de lares com dívidas ou contas em atraso atingiu 25,6% do total de famílias, 0,1 ponto maior do que o nível de setembro, mas 0,5 ponto abaixo do apurado em outubro de 2020.

De acordo com a pesquisa, a parcela das famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso caiu 0,4 ponto percentual, para 10,3%. Na comparação com setembro de 2020, o recuo foi de 1,3 pp. O resultado demonstra o esforço das famílias em manter os compromissos financeiros em dia, com renegociação e melhor controle dos gastos.



Para mais informações, acesse:

<https://www.portaldocomercio.org.br/>



Educação financeira: como preparar os filhos para o futuro?

Quanto antes a criança tiver contato com dinheiro, melhor será sua relação com ele no futuro. Há conceitos importantes a transmitir para estimular uma visão



AVONPREV
EM FAMÍLIA

equilibrada quanto ao uso dos recursos financeiros, que devem ser vistos como um meio para a realização de sonhos, nunca um objetivo final. Confira:

- **Mesada:** a criança passa a ser responsável pelo seu próprio dinheiro.
- **Sustentabilidade:** além de compreender o impacto das suas decisões de consumo ao meio ambiente, a criança aprende a combater as compras por impulso.
- **Colaboração:** ao aprender a lidar com o dinheiro, as crianças podem ajudar no orçamento doméstico, sabendo quanto custa cada item e aprendendo a economizar.
- **Investimentos:** uma criança com boa base de educação financeira pode aprender mais cedo a investir e, assim, garantir um futuro melhor.
- **Vivência:** em família, deve-se transmitir a importante lição de que há muitas experiências e alegrias que o dinheiro não compra.

Limites e valores

Os pais, na intenção de proporcionar tudo aos filhos, correm o risco de errarem na dose e criarem uma “falsa realidade” às crianças, de que podem ter o que quiserem. É preciso dizer não, estabelecer limites.

A educação financeira pode ser uma excelente oportunidade para transmitir valores aos filhos. O principal deles é a diferença entre “ser” e “ter”, ensinando as crianças a admirarem as pessoas de sua convivência pela sua essência e nunca pelas posses.

Essa lição ajuda a desenvolver e fortalecer a autoestima das crianças, combate o preconceito e, principalmente, o consumo exagerado. Evite comprar itens para que seu filho ou filha se sinta “igual” aos colegas. Ensine que cada um tem seu padrão de vida e seus hábitos.

Dez lições para transmitir às crianças:

1 de onde vem e para onde vai o dinheiro;

2 diferença entre **querer x precisar**;

3 benefícios de **economizar** e como fazer isso;

4 função do **banco** e **meios de pagamento**;

5 **consumo consciente**;

6 **união familiar**, compartilhando sonhos a realizar e medidas simples de economia em casa;

7 importância do **trabalho**;

8 **direitos e deveres**;

9 **orçamento doméstico**;

10 por que **poupar e planejar** o futuro.



AVONPREV

seu futuro bem planejado

BOLETIM AVONPREV

Dúvidas e sugestões?

avonprev@avonprev.com.br | www.avonprev.com.br

Consultoria de Comunicação e Editorial:

Arte da Criação (11) 3567-2011 | www.artedacriacao.com